



TRATAMENTO DE SUPORTE PARA PARVOVIROSE CANINA: ESTRATÉGIAS EFICAZES

AMANDA DILLY DE OLIVEIRA

RESUMO

As enterites virais estão entre as causas mais comuns de doenças em cães jovens. Estes vírus têm alta frequência e resistência no ambiente, além de apresentarem taxas elevadas de morbidade e mortalidade. O parvovírus canino (CPV) é uma enfermidade infectocontagiosa, uma das principais causas de diarreia hemorrágica e óbito. O parvovírus canino tipo 2 (CPV-2), surgiu em 1978 e, posteriormente, sofreu mutações genéticas que deram origem às variantes CPV-2a e CPV-2b. Mais recentemente, foi identificada uma terceira variante, CPV-2c. Atualmente, considerada uma doença endêmica no Brasil, com maior frequência em animais jovens, entre 6 meses de idade, não vacinados, e/ou imunossuprimidos. Sua transmissão ocorre pela eliminação fecal, sendo a via de contaminação oronasal. Sua predileção é por órgãos que apresentam células alta multiplicação, como por exemplo, os da medula óssea, embrionária, músculo cardíaco (miocárdio) e criptas intestinais. Comumente encontrado o vírus em criptas intestinais, ele faz destruição das células, ou seja, da mucosa intestinal, levando a sinais clínicos principalmente de diarreia intensa, contendo hemorragia ou não, e vômitos. Dessa forma, para prolongar a vida e a recuperação com sucesso do animal, é necessário dobrar os cuidados com tratamento de suporte, pois são eles que irão manter o animal por dias em recuperação das vilosidades intestinais. Para um prognóstico favorável, foi realizado revisões de literatura, com objetivo da procura de terapias de suporte alternativas e inovações atualmente, como nutrição enteral, antimicrobianos, fluidoterapia, antivirais, uso de imunoglobulinas e antieméticos. Com base nas pesquisas, a utilização de imunoglobulinas Y tem se mostrado uma alternativa promissora, aumentando a sobrevivência dos animais e apresentando um custo relativamente baixo.

Palavras-chave: Enterite; Imunoglobulina; Nutrição; Parvovírus; Gastrointestinal;

1 INTRODUÇÃO

A parvovirose é uma enfermidade do trato gastrointestinal comum em pequenos animais. Especialmente acometendo canídeos, no qual apresenta uma relevância mundial. O vírus da parvovirose é um parvovírus de DNA fita simples, não envelopado, pertencente a família *Parvoviridae*. Existem duas variedades que infectam os cães: O parvovírus canino tipo 1 (CPV-1) e tipo 2 (CPV-2), que sofreu, posteriormente, alterações genéticas que originaram os tipos CPV-2a e CPV-2b, e ainda, recentemente uma terceira variedade denominada CPV-2c. A infecção frequentemente resulta uma enterite hemorrágica e pode evoluir para um quadro fatal (Melo *et al.*, 2021).

A parvovirose afeta principalmente cães jovens, que são mais vulneráveis devido à menor imunidade natural em comparação com os adultos. A semelhança com o vírus da panleucopenia felina, sugere-se a hipótese de que o vírus da parvovirose canina possa ter evoluído a partir de uma linhagem do vírus felino. (Souza *et al.*, 2008).

Em razão da grande incidência de parvovirose canina e o tratamento adequado, para que

os pacientes não se encontrem em estado grave e vindo a óbito, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre as estratégias de manejo para doença viral. Avaliando as alternativas e inovações nos tratamentos de suporte disponíveis atualmente, como nutrição enteral, antimicrobianos, fluidoterapia, antivirais, imunoglobulinas e antieméticos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na plataforma Google Acadêmico (<https://scholar.google.com/>). Os termos foram utilizados em conjunto de três palavras-chave, sendo “parvovirose”, “afecções gastrointestinais” e “tratamentos”. Os trabalhos foram analisados. Totalizando em dez publicações científicas, sendo descartados títulos repetidos, e abordagens semelhantes aos tratamentos. Foram escolhidos artigos, resumo e publicações pertinentes que abordem a definição, etiologia e tratamentos da parvovirose canina. A pesquisa examinou técnicas e manejo de tratamentos eficazes como imunoglobulinas, que ofertassem resultados satisfatórios para a melhora clínica dos animais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tratamento paliativo da parvovirose é fundamental, pois constitui a base para recuperação do cão durante esta enfermidade. A nutrição é um dos aspectos essenciais, visto que a inanição em animais com enterite prejudica a recuperação do trato gastrointestinal. O intestino precisa de conteúdo intestinal, mesmo em pequenas quantidades, para favorecer a regeneração e evitar o deslocamento de bactérias pela mucosa intestinal (Dametto *et al.*, 2019).

A nutrição enteral é uma abordagem terapêutica utilizada para recuperar o estado nutricional do animal, fornecendo nutrientes diretamente ao trato gastrointestinal. Ela pode ser administrada de três maneiras: por via oral, por sondagem ou por ostomias. Esse método é considerado o método de eleição por se assemelhar mais ao processo fisiológico do animal, além de ser considerado mais seguro, garantindo assim a integridade da mucosa intestinal. (Dametto *et al.*, 2019). Sendo assim, cães com parvovírus que são alimentados desde o início do tratamento, apresentam um tempo de recuperação mais rápido e mantém o peso corporal em comparação com aqueles que não recebem alimentos até cessação completa dos sinais clínicos. Isso demonstra que essa modalidade de terapia nutricional é essencial para o sucesso da parvovirose. (Dametto *et al.*, 2019).

Outro ponto crítico na terapia de parvovirose destaca-se a reposição de fluidos e eletrólitos, com o objetivo de reduzir a perda de líquidos do animal. Os animais com diarreia podem se beneficiar de soluções alcalinizantes, que ajudam a combater a acidose metabólica. O ringer com lactato é uma opção eficaz, pois reúne essas características ao contrário da solução salina, a qual em sua composição é desprovida de potássio (Ferreira *et al.*, 2011).

A utilização da terapia antimicrobiana está presente no tratamento de parvovirose para prevenir ou tratar o choque séptico, que ocorre quando a deslocação das bactérias do intestino para a corrente sanguínea, devido a danos na barreira gastrointestinal pela intensa replicação do vírus nas criptas intestinais. As cefalosporinas de 3ª geração têm se mostrado mais eficazes contra as bactérias gram-negativas, em comparação com antibióticos de gerações anteriores. (Rodrigues *et al.*, 2017). O uso de enrofloxacin deve ser evitado durante a fase de crescimento dos filhotes, pois pode causar anormalidades na maturação e modelação dos ossos e das cartilagens (Rodrigues *et al.*, 2017).

A profilaxia pode ser realizada com o uso de um único antibiótico, como a cefazolina, uma cefalosporina de 1ª geração, ou até mesmo a ampicilina. Entretanto, há outras opções igualmente válidas, embora menos mencionadas, como o metronidazol, o que oferece uma cobertura mais ampla contra bactérias anaeróbias (Ferreira *et al.*, 2011).

Muito se discute sobre o interferon recombinante felino como um dos antivirais mais

eficazes, o qual favorece a melhora dos sinais clínicos e promove redução das taxas de mortalidade por enterite causada pela parvovirose. Entretanto, o antiviral oseltamivir não demonstra eficácia comprovada e os seus efeitos colaterais podem incluir letargia, dor abdominal, dilatação gástrica, diarreia e inquietação. (Rodrigues et al., 2017). Uma abordagem inovadora no tratamento da parvovirose é o uso imunoglobina, desenvolvida com nutracêuticos e Igys específicas para combater o vírus. Essas Igys se ligam ao vírus, impedindo sua replicação na parede intestinal. Elas são extraídas de ovos de galinhas poedeiras expostas ao vírus (Moraes et al., 2023).

O uso rotineiro de medicamentos antieméticos, é justificado pela tentativa de prevenir perdas hídricas e eletrolíticas, pois visa reduzir a sensação de náusea, melhorando o bem-estar e o apetite do animal. No entanto, essas medidas podem apresentar desvantagens, tais como potencializar predisposição e prolongamento de infecções gastrointestinais, e com isto retardar a eliminação de toxinas devido à diminuição da motilidade gastrointestinal. (Ferreira et al., 2011).

4 CONCLUSÃO

A revisão bibliográfica realizada, destacou as principais estratégias de manejo e as inovações terapêuticas disponíveis atualmente. Através da análise das diversas abordagens de suporte, como o uso de imunoglobulinas, terapias nutricionais, fluidoterapia, antimicrobianos e antivirais, foi possível observar que a evolução no tratamento dessa doença tem contribuído significativamente para a redução das taxas de mortalidade e melhora dos prognósticos. Assim, o conhecimento contínuo e a aplicação adequada dessas estratégias são fundamentais para o sucesso no manejo da parvovirose. No contexto do tratamento, a utilização de imunoglobulinas Y tem se mostrado uma alternativa promissora, aumentando a sobrevivência dos animais e apresentando um custo relativamente baixo. No entanto, ainda há poucos estudos sobre essa abordagem, o que reforça a necessidade de mais pesquisas para confirmar e otimizar sua eficácia.

REFERÊNCIAS

ALVES, L.G.S. **Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose e raiva**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Gama, 2020.

ANTUNES, J.R. **Deteção, caracterização e diagnóstico diferencial de parvovírus canino**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FERREIRA, Mariana Ornelas. **Diferentes abordagens terapêuticas em cães com parvovirose: caracterização do uso de antibióticos**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

MELO, T. F.; ABREU, C.; HIRSCH, C.; MUZZI, R. A. L.; PECONICK, A. P.. Parvovirose canina: uma revisão de literatura. **Natural Resources**, v.11, n.3, p.40-56, 2021. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2237-9290.2021.003.0006>

MORAIS, Mariane da Cunha de; BIZAIA, Emily Cristina; NUNES, Alanne Tenório. **Uso de anticorpo IGY específico da gema de ovo no tratamento da parvovirose canina: revisão de literatura**. 24 Encontro Científico de Produção de Medicina Veterinária, 2023.

RODRIGUES, B.; MOLINARI, B. L. D. **Diagnóstico de tratamento de parvovirose canina: revisão de literatura**. Braz. J. Surg. Clin. Res, v. 21, p. 127-134, 2017.

SANTOS, L. C. P. D. **Parvovirose Canina**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Anhanguera Educacional, Anápolis, 2022.

SANTOS, T. B. **Relatório de estágio curricular supervisionado: parvovirose canina**. 2021. Relatório de estágio curricular obrigatório (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Tocantins, Araguaína, 2021.

SILVA, Cibelle Jandoza da. **Revisão de Literatura da Parvovirose Canina**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Brasil.

VIEIRA. M.J.N.M.P. **Parvovirose canina**. 2012. Tese de Doutorado (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade de Porto, Porto, 2011.